

O mundo assombrado pelos demônios

“Onde há dúvida, há liberdade”

Provérbio latino

“Por que deveríamos subsidiar a curiosidade intelectual?”

Ronald Reagan, discurso de campanha eleitoral, 1980

A ciência vista como uma vela no escuro é o subtítulo do instigante livro de Carl Sagan, autor de *Cosmos*, *O romance da ciência* e *Pálido ponto azul*, dentre outros. Com a sobriedade que lhe é peculiar, Sagan continua sua cruzada pela divulgação da ciência, enquanto, por outro lado, combate as pseudociências usando para tanto o método científico em vez da paixão exaltada: “Podemos rezar pela vítima do cólera, ou podemos lhe dar quinhentos miligramas de tetraciclina a cada 12 horas(...) Podemos tentar a quase inútil terapia psicanalítica pela fala com o paciente esquizofrênico, ou podemos lhe dar trezentos a quinhentos miligramas de clazepina(...) Renunciar à ciência significa abandonar

muito mais que o ar-condicionado, o toca-disco CD, os secadores de cabelos e os carros velozes”.

A maneira como Sagan apresenta a democracia como uma das molas para alavancar o progresso científico também é digna de admiração: “Tanto a ciência como a democracia encorajam opiniões não convencionais e debate vigoroso. Ambas requerem raciocínio adequado, argumentos coerentes, padrões rigorosos de evidência e honestidade. A ciência é um meio de desmascarar aqueles que apenas fingem conhecer. É um baluarte contra o misticismo, contra a superstição, contra a religião mal aplicada e assuntos que não lhe dizem respeito.”

Poucas instituições escapam ilesas às rajadas da metralhadora giratória que é *O mundo assombrado pelos demônios*; a maneira como os meios de comunicação atuam quando querem dar destaque ao que lhes interessa (o autor chega a sugerir que o leitor observe a quarta capa do próprio livro e verifique se esta não apresenta a obra como um trabalho ‘grandioso’), as falhas do governo no tocante a pro-

gramas de educação e ciência (é claro, ele se refere ao problema norte-americano, mas é impressionante como podemos notar reflexos dos mesmos problemas em nossa sociedade), a credulidade da grande maioria das pessoas ante questões pseudocientíficas etc.

O livro falha apenas num ponto: Sagan é racional demais para poder aceitar a existência do místico, de algo hoje indefinível mas que talvez possa, com efeito, permear a ciência de amanhã. Afinal, não é a falta de prova que comprova a inexistência...

No mais, discorrer sobre todos os tópicos que o livro aborda exigiria um espaço maior que o destinado a esta resenha; de qualquer modo, o currículo que Sagan acumulou durante quase meio século de busca pela ‘boa’ ciência por si já recomenda uma leitura de *O mundo assombrado pelos demônios*. Poderíamos até arriscar, com poucas chances de errar, que é um livro de leitura obrigatória para qualquer universitário (professor ou estudante), tanto quanto o é para os professores do ensino médio e fundamental.

(Carlos André Mores)